

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO NO ESTADO DE SERGIPE

NORIVALDO LIMA SANTOS¹, HELOÍSA THAÍS RODRIGUES DE SOUZA² e EVERTON LIMA DE SOUZA³

¹Esp. em Engenharia de Segurança do Trabalho, EMDAGRO, Aracaju-SE, limasantosagro@gmail.com;

²Dra. em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Profª. FANESE, Aracaju-SE, heloisathais@hotmail.com;

³Esp. em Engenharia de Segurança do Trabalho, Consultor, Aracaju-SE, evertonlima3050@gmail.com;

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
Palmas/TO – Brasil
17 a 19 de setembro de 2019

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo descrever o perfil profissional dos Engenheiros de Segurança do Trabalho no estado de Sergipe. Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa utilizando-se consultas à base de dados administrativos oficiais do CREA-SE. Foram analisadas as seguintes informações: categoria profissional, gênero, faixa etária, tempo de formação, local de residência ocupacional e segmento de exercício da profissão. Os dados obtidos no sistema foram agrupados de acordo com as variáveis estudadas, observando-se os valores quantitativos e os percentuais para cada recorte. O estado de Sergipe possui 465 Engenheiros de Segurança do Trabalho com registros ativos no CREA-SE, a maioria dos profissionais pertence ao sexo masculino, faixa etária entre 30 a 39 anos de idade e com menos de 5 anos de conclusão do curso de especialização. Quanto ao mercado de trabalho, a maioria possui domicílio laboral em Aracaju e atuam majoritariamente na esfera privada como profissionais liberais, empresários ou autônomos. Ressalta-se que os resultados deste estudo servirão de subsídio para reorientar as instituições de ensino superior quanto aos procedimentos pedagógicos e curriculares alinhados a este novo mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Engenheiro, mercado de trabalho, ocupação, SITAC.

PROFESSIONAL PROFILE OF THE LABOR HEALTH AND SAFETY ENGINEERS IN SERGIPE.

ABSTRACT: This research aimed to describe the professional profile of the Health and Safety Engineers in the state of Sergipe and to characterize the job market for these individuals. A descriptive research with a quantitative approach was carried out using administrative database queries from official organization of CREA-SE. The following information was analyzed: professional category, gender, age group, training time since registration, place of occupational residency and segment of exercise of the profession. The data obtained in the system were grouped according to the studied variables, observing the quantitative values and the percentages for each cut. The state of Sergipe has 465 Health and Safety Engineers with active registrations in CREA-SE, the majority of professionals are male, between 30 and 39 years of age and with less than 5 years of completion of the specialization course. As for the labor market, most of them have a labor domicile in Aracaju and work mostly in the private sphere as professionals, entrepreneurs or self-employed. It should be emphasized that the results of this study will serve as a subsidy to reorient higher education institutions regarding pedagogical and curricular procedures aligned with this new labor market.

KEYWORDS: Engineer, labor market, occupation, SITAC.

INTRODUÇÃO

No atual ambiente de mudanças no mercado de trabalho, a importância da saúde e da segurança do trabalhador torna-se um dos pontos imprescindíveis na elevação da produtividade das organizações. O Engenheiro de Segurança do Trabalho (EST) possui uma função social latente, pois é

um profissional constantemente desafiado para identificar os riscos de acidentes de trabalho, sendo um dos elos mais importantes no processo de melhoria dentro do espaço laboral (Moreira, 2003).

Particularmente, o mercado de trabalho para o Engenheiro sofreu e continua sofrendo constantes modificações, tanto na sua concepção com a presença das novas tecnologias, quanto à maneira de desempenhar a profissão perante as alterações nas relações de trabalho com os clientes e na terceirização de atividades. Atualmente em Sergipe existem mais de uma centena de profissionais em Engenharia de Segurança do Trabalho habilitados e registrados no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-SE, 2018), embora, se conheça este quantitativo, pouco se sabe sobre o perfil ocupacional deste profissional (gênero, faixa etária, formação acadêmica, etc.).

O estudo detalhado do perfil ocupacional permite caracterizar a forma pela qual os profissionais se relacionam socialmente, demonstrando seu aspecto mais intrínseco e singular. A sistematização destes dados permite vislumbrar cenários futuros para esta categoria com novas e distintas frentes de atuação no mercado de trabalho em Sergipe.

Assim, este estudo objetivou descrever o perfil profissional dos Engenheiros de Segurança do Trabalho no estado de Sergipe e caracterizar o mercado de trabalho para estes trabalhadores.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa utilizando-se os dados de todos os profissionais de Engenharia de Segurança do Trabalho registrados no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe (CREA-SE).

A consulta das informações foi realizada no ambiente corporativo do Sistema de informações Técnico-administrativo do CREA-SE (SITAC), ano-base 2018. O SITAC é um sistema de dados corporativo utilizado para o gerenciamento de diversos documentos ligados a este conselho. Neste sistema é possível consultar os dados cadastrais de todos os profissionais ativos e habilitados.

Para fins de avaliação, considerou-se apenas os profissionais com situação de adimplência ao órgão fiscalizador e com o registro ativo no sistema SITAC.

As informações dos profissionais de Engenharia de Segurança do Trabalho no estado de Sergipe foram organizadas em nove grupos de variáveis: categoria profissional, gênero, faixa etária, tempo de formação após a conclusão de curso de especialização, local de residência ocupacional e segmento de exercício da profissão.

Após o levantamento dos dados pelo SITAC, os mesmos foram agrupados de acordo com as variáveis estudadas observando-se os valores quantitativos e os percentuais de cada recorte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Figura 1, no estado de Sergipe, os profissionais de Engenharia de segurança do trabalho estão distribuídos em diversas categorias de formação, no entanto, as formações nas Engenharias Civil, Elétrica e Ambiental predominam sobre as demais categorias, representando respectivamente 29,7%; 17,4% e 10,3% do total dos profissionais selecionados pelo estudo.

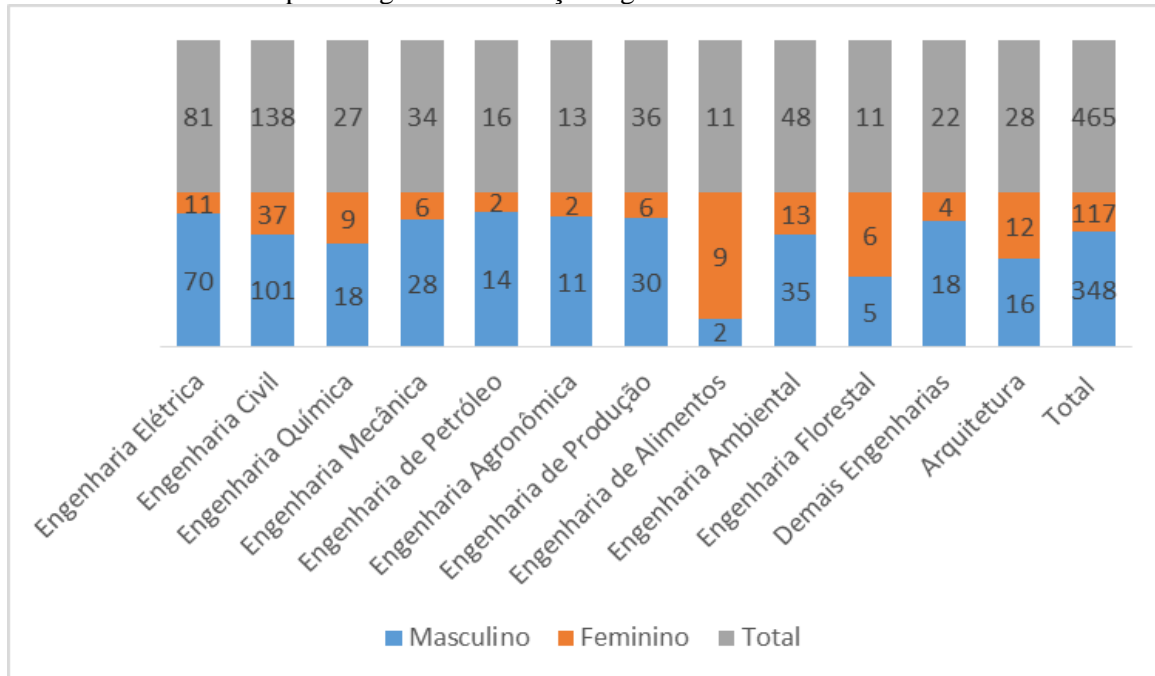
Desta forma, a concentração da força de trabalho dos Engenheiros de Segurança do Trabalho atuantes no mercado Sergipano restringe-se a estas três categorias de formação. Resultado semelhante foi encontrado por Moreira (2003), avaliando as características ocupacionais de Engenheiros de Segurança do Trabalho no estado de Santa Catarina, onde evidenciou-se maior predominância de Engenheiros Cíveis e Elétricos com 36% e 8,6% dos indivíduos pesquisados. Tradicionalmente, as formações ligadas aos setores da indústria e construção civil qualificam e demandam um número maior de Engenheiros de Segurança do Trabalho em nosso país, motivo pelo qual os graduados nestes setores buscarem um constante aprimoramento educacional através de cursos de Pós-graduação *lato sensu* para se inserirem no competitivo mercado de trabalho.

Observa-se no estudo que existe uma grande predominância de profissionais do gênero masculino sobre o gênero feminino, correspondendo ao quantitativo de 348 Engenheiros de Segurança do Trabalho ou 74,84% dos cadastros ativos no sistema SITAC.

Estes dados confirmam o que se observa tradicionalmente nos cursos de engenharia no Brasil, ocupando as mulheres em torno de 20% dos postos de trabalho (SEESP, 2005; Lombardi, 2006; Maciente et al., 2012; FISENGE, 2018).

Entretanto, alguns estudos (SEESP, 2005; Santos et al., 2015;) apontam mudanças no padrão destas relações de gêneros no âmbito profissional, constatando uma ampliação contínua e lenta do número de mulheres neste mercado de trabalho.

Figura 1. Quantitativo de profissionais de Engenharia de Segurança do Trabalho em Sergipe distribuídos por categoria de formação e gênero no sistema SITAC.

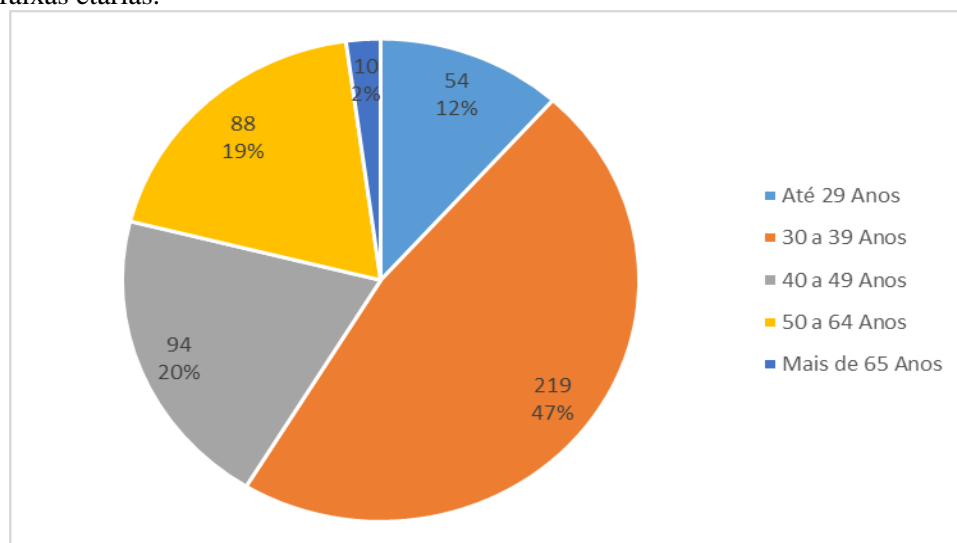


Fonte: SITAC, 2018.

A distribuição dos Engenheiros de Segurança do Trabalho segundo faixa etária (Figura 2), demonstra uma predominância de profissionais com 30 a 39 anos de idade, respondendo por mais de 45% dos engenheiros ativos no sistema SITAC. Este perfil, revela um moderado grau de maturidade dos indivíduos inseridos na atividade em Sergipe. A idade de ingresso dos profissionais na especialização *lato sensu* em Engenharia de Segurança do Trabalho repercute diretamente na idade de conclusão do mesmo, e conseqüente acesso ao mercado de trabalho desta ocupação.

Outros estudos com profissionais da mesma área (SEESP, 2005; Moreira, 2003), indicam valores de 38,2% e 35,1% da participação de Engenheiros de mesma faixa etária no mercado de trabalho.

Figura 2. Porcentagem de Profissionais de Engenharia de Segurança do Trabalho em Sergipe segundo faixas etárias.



Fonte: SITAC, 2018.

A análise dos dados da Tabela 1, mostra que grande parte (45,38%) dos EST selecionados possuem menos de 5 anos de atividade na área de segurança do trabalho após a conclusão do curso de especialização. Quanto ao local de atuação dos profissionais, observa-se que 294 EST (63,23% dos trabalhadores) estão concentrados ou exercem sua profissão na capital do estado, demonstrando a pouca taxa de interiorização da atividade em outros municípios de Sergipe.

O grande campo empregador dos EST no mercado de trabalho em Sergipe é o segmento privado, absorvendo 87% ou 404 profissionais. Atualmente, muitos dos EST em Sergipe atuam como trabalhadores ou consultores assalariados sem carteira assinada ou mesmo como pessoas jurídicas (PJ).

Tabela 1. Distribuição dos Engenheiros de segurança do trabalho por tempo após conclusão do curso de especialização, local de residência ocupacional, exercício da atividade. Sergipe - 2018.

Variáveis	f	%
Tempo de formado:		
De 1 a 5 anos	211	45,38
De 6 a 10 anos	137	29,46
De 11 a 15 anos	65	13,98
De 16 a 20 anos	25	5,38
Mais de 20 anos	27	5,81
Local de residência ocupacional:		
Capital do estado	294	63,23
Interior do estado	171	36,77
Segmento onde desenvolve maior tempo de trabalho:		
Pública	61	13
Privada	404	87

Fonte: SITAC, 2018.

CONCLUSÃO

Em Sergipe, com base nos dados da pesquisa pode-se delinear que os profissionais de Engenharia de segurança do trabalho possuem o seguinte perfil: maioria dos indivíduos do gênero masculino, com idade entre 30-39 anos, com formação acadêmica na grande área das Engenharias, com curso de especialização *lato sensu* em Engenharia de Segurança do Trabalho concluída em a menos de 5 anos.

Com relação ao mercado de trabalho em Sergipe, grande parte dos Engenheiros de Segurança do Trabalho possuem domicílio ocupacional em Aracaju, não possuem vínculo empregatício formal contratual e atuam como profissionais liberais, empresários ou autônomos.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe pelo fornecimento dos dados utilizados pela pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CREA-SE. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe. Sistema de informações Técnico-administrativo do CREA –SITAC, Aracaju. Disponível em: < <https://servicos-crea-se.sitac.com.br/> > Acesso em: 20 de dezembro de 2018.
- FISENGE. Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros. Brasil: um retrato do mercado de trabalho formal na engenharia. Cartilha. Rio de Janeiro, 2018. 32p.
- Lombardi, M. R. Engenheiras Brasileiras: inserção e limites de gênero no campo profissional. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v.36, n.127, p.173-202, 2006.
- Maciente, A. N.; Nascimento, P. A. M. M.; Servo, L. M. S.; Vieira, R. da S.; Silva, C. A. A inserção de recém graduados em engenharias, medicina e licenciatura no mercado de trabalho formal. Radar nº 38. Cadernos do Ipea. Brasília, DF. 2015. 16p.
- Moreira, A. C. da S. Características da atuação profissional do engenheiro de segurança do trabalho: uma pesquisa quantitativa com os engenheiros Catarinenses. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. 182f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção).
- Santos, L.R.C.; ROCHA, I.P.; RIBEIRO, G.T.; GOMES, L.J. Perfil Profissional dos egressos do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Scientia Plena, v.11, n.1, p.1-9, 2015.
- SEESP. Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo. Perfil ocupacional dos profissionais de engenharia no Estado de São Paulo. SEESP, 2005, 40p.